

Código Coleção: 0311L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
As 95 páginas de "Enquanto os dentes" acolhem, em 3ª. pessoa, as linhas do romance do carioca e professor de história Carlos Eduardo Pereira. Publicado pela Todavia, em 2018, a obra, dirigida ao Ensino Médio, inscreve-se em um eixo multitemático: Projetos de vida , Inquietações das Juventudes , O jovem no mundo do trabalho , A vulnerabilidade dos jovens , Bullying e respeito à diferença , Protagonismo juvenil , Cidadania. O livro narra a saga de Antonio, jovem que convive quotidianamente com múltiplas formas e exclusão: é negro, homossexual e deficiente físico. Em sua saga diária, enfrenta desde a transposição de calçadas sem infraestrutura, até o desafio de inserção em grupos de convívio. Sob a forma da ficção, o texto pauta questões atuais e merecedoras de discussão.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1. A memória do Nascimento funciona embaralhando trechos absurdamente detalhados com imensas porções de quase nada. (p.22) Aí ficava o dia todo com o sorriso besta de quem descobriu a pólvora. (p. 49) Trabalhava em painéis de setenta por setenta, de forma a refletir quase como espelho, causando um efeito estranhíssimo, aproximando, conduzindo o observador para dentro da pintura, esse observador passando a fazer parte dela, emoldurado. (p. 49) 1.2.2. Há uma metáfora, no texto, que sintetiza a luta perdida por Antonio ao retornar à casa dos pais, a metáfora da travessia: Procura e não encontra um meio-fio rebaixado para atravessar a rua, mas lembra que avançando até quase na esquina tem uma garagem. Ele atravessa em frente ao meio bar meio armazém do seu Onofre, um português grosso toda vida, porém boa gente, que o ajuda a subir na calçada. (p.73) Outra metáfora emblemática é a que reporta ao título, na qual se condensa a luta de Antonio diante da saga da vida: Antônio foi gastando sua alma de fuzileiro, só que chegou uma hora em que foi obrigado a refugar. Enquanto os dentes da boca deram conta, ele mordeu, sustentou a vida que havia construído tijolo a tijolo, só que agora não dá mais. Agora ele sabe que acabou. (p. 6) (...) E é bom que a língua não fique entre os dentes, ou o corte vai ser profundo (p.93) Antítese: Por mais que se procure segurar com delicadeza, quando tudo que se pretende é puxar a fumaça para dentro do peito. (p.7) Ele não sente nada. Ou sente dores, e essa é outra contradição em sua cabeça. (p. 61) 1.2.3. O fato de o personagem central ser alguém triplamente às margens da sociedade já circunscreve o texto fora dos limites do senso comum. Antonio é negro, homossexual e cadeirante. A narrativa dá visibilidade para as múltiplas formas de exclusão que uma mesma pessoa e que muitas pessoas vivem quotidianamente. A exclusão pela via da cor da pele não é latente no texto, talvez por que as outras formas sejam mais evidentes, mais doloridas. Se vivêssemos num mundo ideal, aqui na praça haveria um banheiro público com uma cabine adaptada, daquelas exclusivas para cadeirantes, e Antônio entraria nela ?(nem todo mundo ideal é tão ideal quanto a gente gostaria) (p. 12) O que estimulava que às vezes no aloj se ouvisse um grito de ?Jubila o veado!?, puxando um coro desencontrado de gargalhadas e outros gritos de ?Jubila o veado!? ou ?Jubila essa bicha de uma vez!?. (p.70) 1.2.4. Enquanto Antonio estava em casa ele tentou alguns exercícios de conformação à visão de mundo do pai, talvez como tentativa de aceitação de parte deste. Esta leitura, possível a partir da cena relatada à p. 15, possibilita que se considere a problemática da narrativa a partir de outras perspectivas: Mas teve essa vez que Antônio inventou de comentar sobre o Piquet. Encheu a boca para repetir o que ouvia em casa: que o cara era um tremendo garanhão, que não perdoava mulher boa que encontrasse pela frente, que ele comia tudo que era modelo, ou namorada, ou mesmo esposa de colega. (...) Contudo, diante da percepção da impossibilidade de lidar com a intransigência dos valores paternos, Antonio opta por partir, com palavras educadas. É seu modo de resistir. Nisso também se instaura o jogo polissêmico: A carta era endereçada aos pais e primeiro pedia desculpas pelo incômodo, pela decepção, depois se despedia, dizendo que assim que possível mandaria seus contatos e que ficassem com Deus. (p.84) 1.2.5. Trata-se de romance, gênero organizado a partir de um enredo cuja trama se desdobra em micro-conflitos. O conflito central é a luta quotidiana de	

Antonio diante de sua tripla condição de exclusão social, da qual derivam suas dificuldades diárias, especialmente por ser cadeirante. Diversos personagens secundários somam-se ao relato, a partir dos eventos que o narrador onisciente vai expondo diante do leitor.

1.2.6. A narrativa consolida o modo de organização da temporalidade dos fatos, na medida em que sobrepõe o tempo do presente e o tempo da memória dos fatos, sem necessariamente introduzir marcadores de delimitação. E ao fazer deste modo, produz efeitos de sentido específicos, como é o caso, por exemplo, às p. 64 e 65, Antonio delata a falta do colega Nascimento para seus superiores, indignado porque este o havia prejudicado anteriormente. Diante disso, Nascimento é jubilado. E Antonio fica detido na Escola. Na sequência imediata do texto, é descrita a cena na qual Antonio depende de outras pessoas para aceder a Gaivota pela escada móvel, com o auxílio de outras pessoas. O sentido do outro se impõe abruptamente nesta sequência de cenas.

1.2.7. Não há ruptura, de acordo com os argumentos apresentados nos itens 1.2.5. e 1.2.6.

1.2.8. Não há ruptura com os gêneros tradicionais.

1.2.9. O texto pauta exatamente temas relacionados a formas de exclusão, dentre elas o machismo, o preconceito de gênero e o não acolhimento/provimento de deficiência física. Não se pode dizer que o faz de forma acrítica, porque ao mostrar a existência dessas formas de preconceito, dá visibilidade à problemática, possibilitando que seja discutida. Além disso, o personagem central encarna as formas de exclusão em sua própria pele, o que possibilita que o leitor perceba o problema desde um ponto de vista daqueles que convivem com ele dia após dia, e com isso já se configura a perspectiva crítica: Antônio se ajeita na almofada, se posiciona no local indicado nas instruções, que dizem que é para entrar de ré, freia a cadeira, sorri, dando a entender que agradece e pede desculpas por tomar o tempo alheio, se segura como pode e o ônibus arranca dali. (p.68)

Ele consegue até ver o Comandante falando ?Quando é que você vai procurar um trabalho de verdade, hein, rapaz? Esse negócio de pintura é coisa de mariquinha. (89)

E a mãe, entre uma ausência e outra, tentaria, a seu modo, protegê-lo, atraindo a atenção do marido para outra coisa, talvez alguma decisão doméstica (ela jamais teve autonomia para decidir sobre as coisas de casa, e tem que pedir dinheiro para as compras e autorização para participar de um evento da igreja, por exemplo), podia ser que funcionasse. (p.89-90)

1.2.10. O texto apresenta cenas de violência física e psicológica, de parte do pai de Antonio em relação a ele (p.55) e à mãe (violência psicológica em relação a esta ? p. 90). Também apresenta cenas de violência física e psicológica quando da estada de Antonio na Marinha, entre os colegas, um jogo instituído para provar a quem pertence a força moral. (p.54 e 55).

1.2.11. Adequado ao nível do EM, o texto apresenta-se com complexidade adequada, por exemplo, com um leque considerável e palavras formadas por sufixação, cujo conhecimento decorre de leituras e vivências (p. 66); panfletistas (p. 66); assistas (p. 67); carnavalesco (p.68). A narrativa mobiliza também palavras de outros idiomas, pressupondo a circulação dos estudantes por outras línguas, como em: Père e frère (p.73); job (p. 20); boy (p. 22); byke (p. 27); happy hour (p. 29).

Também merece destaque o uso de gírias e de palavras relacionadas ao campo da sexualidade deslocadas para o xingamento, funcionamento este próprio da faixa etária à qual a narrativa se dirige e coerente com o tom de desabafo do texto:

fui eu que piroquei o teu livro. fui eu que piroquei a merda da sua gramática. (p. 23)

Tem hora que a gente para e pensa: puta que o pariu (p. 23).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não se aplica.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

1.4.1. A obra se inscreve nos temas Projetos de vida , Inquietações das Juventudes , O jovem no mundo do trabalho , A vulnerabilidade dos jovens , Bullying e respeito à diferença , Protagonismo juvenil , Cidadania. O tratamento mostra-se adequado à faixa etária compreendida aproximadamente entre os 15 e os 17 anos, uma vez que não esconde a crueza dos fatos nem o sofrimento. Nesta fase da vida é importante a explicitude quando se trata de formas de exclusão, para que seja possível tratar de outras perspectivas possíveis da questão a partir da construção de contrapontos.

1.4.2. A obra parece limitar-se a um romance de confissão, que expõe, mais ou menos, o drama pessoal do personagem-autor, sem uma maior complexidade narrativa. Apenas parece, um vez que é no processo do relato que o enredo se tece em toda a sua dramaticidade e, desse modo, põe a lume aspectos da condição humana, dos mais nobres aos mais vis:

É quando para na frente de Antônio um ônibus desses com plataforma mecânica instalada na porta do meio, que traz um adesivo com uma mensagem alertando que é para uso exclusivo de cadeirantes. Desce um grupo falando e rindo alto, pedindo paciência ao motorista, pois levariam apenas um minuto para desembarcar as caixas grandes de isopor lotadas de gelo picado, os engradados com bebida quente, as embalagens plásticas com comida dentro, os copos deles não passa de um garoto, que avisa para esperar porque tem um cadeirante querendo subir (p. 68).

O dia a dia de limitações, de dificuldades e de exclusões, a iminência mesma da morte faz com que Antônio opte por decidir pelo impensável: o retorno à casa do Comandante. A última cena, em que, entre muitas dificuldades e obstáculos, ele está ao portão da casa dos pais (p. 95). Rendição? Necessidade? Oportunidade última dada aos pais d um gesto de humanidade? Resistência do próprio Antônio? Nessa abertura reside a não homogeneização e não simplificação da abordagem.

1.4.3. O mundo de Antonio diametralmente oposto ao de sua família, com valores que se chocam e se confrontam, especialmente no que concerne às projeções que o pai tinha para ele Quando Antonio serviu à Marinha, o tempo todo, seu modo de encarar a vida também contrastava com o de seus colegas.. Ex.:
Ela bem que quis estar com Antônio naquela manhã ensolarada no cais do distrito, no dia do primeiro embarque para a Escola, mas o Comandante determinou que o garoto fosse sozinho, como passo inicial da jornada que ia transformá-lo num homem de verdade. (p. 40)
Economizou o quanto pôde e, quando voltou das férias, a primeira medida foi solicitar uma audiência junto ao capitão de mar e guerra que comandava o quartel. ?Mas garoto, a Marinha precisa de, precisa de homens como você. Tenho certeza absoluta que seu futuro será brilhante. Não vai querer jogar fora todo o investimento que fizemos em você, vai? (p. 42)
Assim se formam indivíduos viris, perfeitamente adequados à vida na caserna e fora dela. Antônio chegou à Escola sem a mínima sintonia com esse universo. Ele era um cara educado demais, que falava baixo, prestativo além da conta, incapaz de dizer palavrão, que conservava o timbre agudo na voz e a gentileza nos modos (P. 52-53).

1.4.4. Um dos temas nos quais a obra se enquadra é o respeito à diferença. O romance é um grito de denúncia, ao mostrar, a partir da perspectiva do personagem, que convive quotidianamente com os obstáculos do caminho e com o descaso e desrespeito as pessoas:
Alguém falou que ele não teria como embarcar, porque a cadeira ocupa espaço demais e nem desmontada caberia no porta-malas, menor do que se imagina devido ao cilindro de gás instalado ali para economizar no combustível. Antônio ouviu as explicações com um sorriso no rosto, enquanto pensava que pelo menos evitaria a negociação pelo valor da corrida, que apesar de curta não teria mesmo condições de pagar. As vans e as kombis passam todas cheias, com as janelas fechadas, e os ônibus vêm pela pista de fora, talvez porque ninguém faça sinal. (p.67)
Também é um grito diante da intolerância diante da orientação sexual dos sujeitos:
?Escuta aqui, dona Teresa, eu vou usar de toda a meiguice que Deus não me deu pra te falar umas coisas, e acho bom a senhora me ouvir porque senão vou praí agora e a gente tem essa conversa cara a cara. Eu e Tony estamos juntos há quase dois anos, dona Teresa, dois anos. A gente mora junto, entendeu? Eu sei que a senhora tá bem de saúde, não vai passar mal com a notícia. Quem tá mal é o Antônio, dona Teresa, e ele tá precisando de ajuda, vai precisar do apoio de todo mundo que ama ele. (p. 86)

1.4.5. De modo geral, o vocabulário conforma-se ao tema. Vale destacar, por outro lado, que a vivência de sujeitos às margens da sociedade implica o lugar e a postura de resistência. Nesse sentido, É coerente, na obra, o emprego de vocabulário que reporta também às margens da oficialidade, conforme reportado já no item 1.2.11:
fui eu que piroquei o teu livro. fui eu que piroquei a merda da sua gramática. (p. 23)
Tem hora que a gente para e pensa: puta que o pariu (p. 23)

1.4.6. Considerando-se que contemporaneamente há, ainda, insuficiência na abordagem dos temas relacionados às Inquietações da Juventude, ao Jovem e ao mundo do trabalho, ao Bullying e ao respeito à diferença; a obra que ora se apresenta vem para sedimentar e ampliar o debate nesse entorno.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1. Páginas 4-6.	
1.5.2. A obra é composta apenas por texto verbal, disposto em um bom espaçamento interlinear e em um adequado tamanho de fonte. Considerando-se que se dirige ao EM, não representa problemas.	
1.5.3. Na capa consta a imagem do personagem central dentro do barco, diante da janela, de costas para o leitor, contemplando o mar. Á sua frente, os morros ao longo da Baía. A sugestão que fica são os pensamentos que perpassam sua mente enquanto o barco desliza as águas. Para o leitor, uma das primeiras hipóteses que pode ser levantada é que se trata de romance intimista, atraindo aqueles que se interessam por esse tipo de narrativa.	

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1. A obra não apresenta atividades, e se enquadra no gênero literário romance, visto que se organiza a partir de um enredo cuja trama se desdobra em micro-conflitos. O conflito central é a luta quotidiana de Antonio diante de sua tripla condição de exclusão social, da qual derivam suas dificuldades diárias, especialmente por ser cadeirante. Diversos personagens secundários somam-se ao relato, a partir dos eventos que o narrador onisciente vai expondo diante do leitor.	
1.6.2. O texto emprega figuras de linguagem com propriedade, a exemplo da metáfora que reporta ao título, na qual se condensa a luta de Antonio diante da saga da vida: Antônio foi gastando sua alma de fuzileiro, só que chegou uma hora em que foi obrigado a refugar. Enquanto os dentes da boca deram conta, ele mordeu, sustentou a vida que havia construído tijolo a tijolo, só que agora não dá mais. Agora ele sabe que acabou. (p. 6)	

(...)
 E é bom que a língua não fique entre os dentes, ou o corte vai ser profundo (p.93)
 1.6.3. Não foram encontrados erros de ortografia na obra.
 1.6.4. O texto pauta exatamente temas relacionados a formas de exclusão, dentre elas o machismo, o preconceito de gênero e o não acolhimento/provimento de deficiência física. Ao fazer isso, denuncia essas formas de preconceito, conferindo visibilidade à problemática:
 Antônio se ajeita na almofada, se posiciona no local indicado nas instruções, que dizem que é para entrar de ré, freia a cadeira, sorri, dando a entender que agradece e pede desculpas por tomar o tempo alheio, se segura como pode e o ônibus arranca dali. (p.68)
 Ele consegue até ver o Comandante falando ?Quando é que você vai procurar um trabalho de verdade, hein, rapaz? Esse negócio de pintura é coisa de mariquinha. (89)
 1.6.5. A obra dirige-se ao nível do EM, jovens de aproximadamente 15 e 17 anos, apresentando-se com temática e complexidade adequadas, por exemplo, com um leque considerável e palavras formadas por sufixação, cujo conhecimento decorre de leituras e vivências (p. 66); panfletistas (p. 66); assistas (p. 67); carnavalesco (p.68).
 A narrativa mobiliza também palavras de outros idiomas, pressupondo a circulação dos estudantes por outras línguas, como em:
 Père e frère (p.73); job (p. 20); boy (p. 22); byke (p. 27); happy hour (p. 29).
 Também merece destaque o uso de gírias e de palavras relacionadas ao campo da sexualidade deslocadas para o xingamento, funcionamento este próprio da faixa etária à qual a narrativa se dirige e coerente com o tom de desabafo do texto:
 fui eu que piroquei o teu livro. fui eu que piroquei a merda da sua gramática. (p. 23)
 Tem hora que a gente para e pensa: puta que o pariu (p. 23)
 1.6.6. A obra se inscreve nos temas Projetos de vida , Inquietações das Juventudes , O jovem no mundo do trabalho , A vulnerabilidade dos jovens , Bullying e respeito à diferença , Protagonismo juvenil , Cidadania. O tratamento mostra-se adequado à faixa etária compreendida aproximadamente entre os 15 e os 17 anos, uma vez que não esconde a crueza dos fatos nem o sofrimento. Nesta fase da vida é importante a explicitude quando se trata de formas de exclusão, para que seja possível tratar de outras perspectivas possíveis da questão a partir da construção de contrapontos.
 1.6.7. Trata-se de romance, gênero organizado a partir de um enredo cuja trama se desdobra em micro-conflitos. O conflito central é a luta cotidiana de Antonio diante de sua tripla condição de exclusão social, da qual derivam suas dificuldades diárias, especialmente por ser cadeirante. Diversos personagens secundários somam-se ao relato, a partir dos eventos que o narrador onisciente vai expondo diante do leitor.
 1.6.8. Há apresentação da obra entre as páginas 4 e 6.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
2.1.1. P. 2-3	2.1.2. P. 4-9: O Manual descreve cada Tema, apresentando desdobramentos específicos dele dentro do texto, como pistas para o trabalho com o aluno em sala e aula. 2.1.3. P. 10 - 20 As atividades propostas preveem trabalho com diferentes linguagens, como filmes, literatura de diferentes gêneros, reportagens, matérias do Youtube, participação em eventos artísticos, exposição de trabalhos de artes, dentre outras, a partir da obra, contudo, a exploração do texto literário em si, resta lacunar. 2.1.4. O Manual apresenta uma segmentação muito acentuada entre o trabalho com o texto e as atividades que decorrentes dele, como se fossem instâncias absolutamente separadas. Até a p. 9. São apresentados os temas com breves comentários, que não chegam a ser proposições de atividades. Na sequência, vêm efetivamente as proposições de atividades, centradas no extratexto. 2.1.5. Pelos argumentos expostos nos itens 2.1.3. e 2.1.4 , entende-se que não há efetiva proposição de abordagem de leitura do texto. 2.1.6. P. 11.
2.1.2. P. 4-9: O Manual descreve cada Tema, apresentando desdobramentos específicos dele dentro do texto, como pistas para o trabalho com o aluno em sala e aula.	
2.1.3. P. 10 - 20 As atividades propostas preveem trabalho com diferentes linguagens, como filmes, literatura de diferentes gêneros, reportagens, matérias do Youtube, participação em eventos artísticos, exposição de trabalhos de artes, dentre outras, a partir da obra, contudo, a exploração do texto literário em si, resta lacunar.	
2.1.4. O Manual apresenta uma segmentação muito acentuada entre o trabalho com o texto e as atividades que decorrentes dele, como se fossem instâncias absolutamente separadas. Até a p. 9. São apresentados os temas com breves comentários, que não chegam a ser proposições de atividades. Na sequência, vêm efetivamente as proposições de atividades, centradas no extratexto.	
2.1.5. Pelos argumentos expostos nos itens 2.1.3. e 2.1.4 , entende-se que não há efetiva proposição de abordagem de leitura do texto.	
2.1.6. P. 11.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

O PDF1 apresenta essa dimensão, porém, considerei que deveria estar em Anexo separado. Assim, não avaliei.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

O PDF1 apresenta essa dimensão, porém, considerei que deveria estar em Anexo separado. Assim, não avaliei.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se Aplica.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
As 95 páginas de "Enquanto os dentes" acolhem, em 3ª. pessoa, as linhas do romance do carioca e professor de história Carlos Eduardo Pereira. Publicado pela Todavia, em 2018, a obra, dirigida ao Ensino Médio. O livro narra a saga de Antonio, jovem que convive quotidianamente com múltiplas formas de exclusão: é negro, homossexual e deficiente físico. Em sua saga diária, enfrenta desde a transposição de calçadas sem infraestrutura, até o desafio de inserção em grupos de convívio. Sob a forma da ficção, o texto pauta questões atuais e merecedoras de discussão. A obra parece limitar-se a um romance de confissão, que expõe, mais ou menos, o drama pessoal do personagem-autor, sem uma maior complexidade narrativa. Apenas parece, um vez que é no processo do relato que o enredo se tece em toda a sua dramaticidade e, desse modo, põe a lume aspectos da condição humana, dos mais nobres aos mais vis: É quando para na frente de Antônio um ônibus desses com plataforma mecânica instalada na porta do meio, que traz um adesivo com uma mensagem alertando que é para uso exclusivo de cadeirantes. Desce um grupo falando e rindo alto, pedindo paciência ao motorista, pois levariam apenas um minuto para desembarcar as caixas grandes de isopor lotadas de gelo picado, os engradados com bebida quente, as embalagens plásticas com comida dentro, os copos deles não passa de um garoto, que avisa para esperar porque tem um cadeirante querendo subir (p. 68). O dia a dia de limitações, de dificuldades e de exclusões, a iminência mesma da morte faz com que Antônio opte por decidir pelo impensável: o retorno à casa do Comandante. A última cena, em que, entre muitas dificuldades e obstáculos, ele está ao portão da casa dos pais (p. 95). Rendição? Necessidade? Oportunidade última dada aos pais d um gesto de humanidade? Resistência do próprio Antônio? Nessa abertura reside a não homogeneização e não simplificação da abordagem. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, havendo nele uma metáfora emblemática, que reporta ao título, na qual se condensa a luta de Antonio diante da saga da vida: Antônio foi gastando sua alma de fuzileiro, só que chegou uma hora em que foi obrigado a refugar. Enquanto os dentes da boca deram conta, ele mordeu, sustentou a vida que havia construído tijolo a tijolo, só que agora não dá mais. Agora ele sabe que acabou. (p. 6) (...) E é bom que a língua não fique entre os dentes, ou o corte vai ser profundo (p.93) Antítese: Por mais que se procure segurar com delicadeza, quando tudo que se pretende é puxar a fumaça para dentro do peito. (p.7) Ele não sente nada. Ou sente dores, e essa é outra contradição em sua cabeça. (p. 61).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material de Apoio ao professor apresenta adequada contextualização do autor e da obra às p. 2 e 3, assim como uma detalhada descrição dos diversos temas nos quais obra se inscreve, entre as páginas 4 e 9, situando o professor acerca de excertos da obra que circunscrevem o enquadramento, com algumas pistas que sinalizam para possibilidades de trabalho com o texto. A maior contribuição do Material, no entanto, reside na proposição de atividades para além da leitura literária, atividades estas de caráter multidisciplinar, envolvendo linguagens diversas (.10-20). Em que pese a relevância dessa proposição, o trato do texto literário em si, o trabalho com suas formas específicas, seus aspectos composicionais, resta lacunar no manual. As proposições de interpretação não se efetivam de fato.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 16:40